

# Mensagem

Rev. Onézio Figueiredo

## SALVO – SERVIDOR DE DEUS

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”( Rm 12. 1,2).

### INTRODUÇÃO: HUMANIDADE DIVIDIDA

**Agradecemos-lhe o privilégio de estar conosco nesta página.** Receba esta mensagem e medite sobre ela. Deus poderá falar, agora, à sua mente e ao seu coração por meio de sua Palavra aqui exposta, trazendo bênção edificadora e salvadora para sua vida:

Concordemos ou não, a humanidade divide-se em partes irreconciliáveis, em virtude da natureza, da ética, dos propósitos e dos objetivos de cada uma: **regenerados** e **irregenerados**.

**Regenerado**, aquele que foi transformado(metamorfoseado) pelo Espírito Santo por meio da renovação completa da mente(noós) para que esta se conforme à mente de Deus.

Embora a nova criatura participe da pecaminosidade genérica, esteja sujeito ao pecado e frequentemente peque, não se escraviza ao pecado, não se deixa vencer por ele; não porque seja mais forte que os demais, nem porque se protege por meio de forças internas naturais ou místicas ou por intermédio de potências externas protetoras( ícones individuais ou “mantes” cósmicos), mas porque Deus, por sua infinita e misericordiosa graça escolheu-o, chamou-o, justificou-o, regenerou-o, salvou-o em Cristo Jesus e o transformou em servo(escravo), em propriedade peculiar, em cidadão de dupla cidadania, a terrestre e a celeste, sendo que a celeste predomina sobre a terrestre e a domina. O escravo(doulos) de Deus, do Senhor dos céus e da terra, não é dono de si mesmo nem proprietário do que produz: ele, o que é, e o que tem pertencem ao seu Senhor; portanto, verdadeiro escravo de Cristo, por Cristo e para Cristo. Voltado para Pai eterno, naturalmente se volta para os irmãos, que lhe são afins e idênticos. Como filho-servo, o crente não somente serve ao Criador e Senhor como também o obedece e se deixa dirigir por sua Palavra, as Escrituras Sagradas, sua “única regra de fé e norma de conduta”, e pelo Espírito Santo que nele habita, não lhe permitindo o domínio da carne.

**Irregenerado**, aquele que não se vincula ao Deus das Escrituras, revelado em Cristo Jesus, e, portanto, não se submete à sua Palavra, não incorpora, na plenitude e essencialidade, a ética bíblica, a genuína moralidade cristã: Amor, justiça, fidelidade, honestidade, dignidade e honra. Seu padrão comportamental é o mundo e, por falta de controle externo e interno, seus atos sujeitam-se, predominantemente, às condições ambientais, sociais e psicológicas. Ele pensa e age conforme determinam os meios culturais e os impulsos, muitas vezes incontroláveis, de seu coração. Não atua no regenerado o Espírito Santo e, em decorrência, ele carece de seus frutos, mas se inclina para as obras da carne: “Prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias”( Gl 5. 19-21). Quer um exemplo de regenerado? –Apostolo Paulo. Um, de regenerado? – Imperador Nero. Na Cruz do Calvário confrontam-se os representantes de cada parcela da raça humana: O ladrão arrependido, regenerado; o ladrão não-arrependido, irregerado; ambos, anteriormente na mesma situação: perdidos.

### I- NO MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO.

**“Não vos conformeis com este século”.**

O cristão é servo de Deus no mundo, jamais escravo do mundo. Ele, pelo fato de ser regenerado, não se “conforma com o mundo”, isto é, não se deixa padronizar por ele, não se transforma em arauto da mentira ou em agente

do mal, mas será sempre e invariavelmente sal, fermento e luz. Ninguém, pois, é mais útil e mais necessário à sociedade que ele, pois a sua cristianidade, não sendo apenas informal e ritual, egocêntrica e estereotipada, produz a humildade sem humilhação, a dignidade sem afetação, a honra sem pedantismo, a grandeza sem exaltação, a santidade sem alienação. Enquanto Deus mantiver na terra servos com servitude exclusiva, o leito conjugal será imaculado; a família, preservada; a moralidade, mantida; a fé, professada; a Casa de Deus, respeitada; o Estado, composto de cidadãos autênticos. Os incrédulos ativos, os cristãos falsos, os idólatras cegos, os sectários fanáticos, os espiritualistas argentários e os religiosos mendicantes de bênçãos temporais desprezam, renegam e até hostilizam os verdadeiros servos de Cristo, os que, à semelhança do Mestre, não vieram para ser servidos, mas para servir. A fronteira entre o filho da luz e o das trevas não é a penumbra, mas um intransponível abismo.

## II- CULTUADOR INCONDICIONAL

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”.*

**No altar de Cristo.** Crente é aquele a quem Deus se ofereceu em Cristo Jesus; e o resultado da oferta vicária é a redenção e vocação para o testemunho. O crente ao qual Cristo doou o seu corpo(soma), isto é, sua vida total, seu ser integral, capacita-se de fato a doar-se a Deus de maneira absoluta e irrestritamente. A consagração do corpo(soma) significa dedicação radical, sem reservas, entrega completa ao Salvador: o “eu” íntimo, o “eu” social, o “eu” moral, o “eu” cognitivo, o “eu” emocional, o “eu” espiritual; tudo de maneira sacrificial e santa para o agrado de Deus, nunca para a felicidade do ofertante continuamente ofertado. A vida do servo de Cristo é um culto ininterrupto e agradável ao Salvador: tudo ele faz para a glória de Deus, para a unidade, santidade e crescimento do Corpo de Cristo, a Igreja.

**Culto racional**( Logiken latreían) significa adoração a Deus com a totalidade do ser humano e a integralidade de sua vida: Inteligência, emoções, sentimentos, esperanças, habilidades, sensibilidade, artes e possessões. O servidor de Deus é também, e eficazmente, um servidor do próximo. O Redentor convoca para o culto comunitário os eleitos que o cultuam nos procedimentos e comportamentos diários. O servo consagrado mantém o mesmo nível de serviçalidade tanto na reunião como na dispersão, no culto latrêutico como no dulêutico.

## III- SACRIFÍCIO VIVO e SANTO.

**Sacrifício vivo.** Culto é, segundo Paulo neste texto, o ofertório do próprio adorador a Deus, não apenas o de um sacrifício representativo, substitutivo. Cristo nos substituiu na cruz, mas não nos substituiu no culto; não abre mão da diaconia existencial e litúrgica de seu servo, isto é, *do sacrifício vivo, santo e agradável a Deus*. A operosidade do crente, na sociedade e na Igreja, como cidadão do mundo e como filho do Pai celeste, é o verdadeiro sacrifício vivo do qual o Salvador se agrada.

**Sacrifício santo.** O culto santo é o prestado pelos eleitos regenerados *em espírito e em verdade*, aqueles que Deus separou para serem seus, tirando-os das trevas para a maravilhosa luz de Jesus Cristo. O santo oferece seu corpo santo em santa adoração.

Tudo que Deus separa e tudo que separamos para Deus é santo; e o santo não se mistura com o profano. Não existe, aos olhos da divindade, culto heterogêneo ou promíscuo. No templo do Espírito e no altar de Deus não se misturam coisas e valores do mundo com aquilo que o Senhor escolheu para ser objeto e instrumento do culto. O material e o artístico, depois de separados para a Casa de Deus e para a liturgia sagrada, passam a ser santos. A hinologia da Igreja, aquela verdadeiramente inspirada pelo Espírito Santo, quer dizer, produzida por Deus para o seu culto, reveste-se de santidade, elevação, dignidade, sublimidade e extraordinário poder místico para o conforto e edificação do fiel e glorificação de Deus.

## IV- CULTO AGRADÁVEL A DEUS

Deus não criou e organizou o culto com o objetivo de agradar o homem; criou-o para que o homem por ele o agradasse por meio de: confissão, sacrifício, contrição, intercessão, adoração, louvor e submissão. Na realidade, o verdadeiro adorador é o que serve exclusivamente ao Salvador, não o que pretende, freqüentando as reuniões litúrgicas, servir-

se de Deus para, materialmente abençoado, sentir-se feliz. O objetivo e o espírito do culto são diferentes: O servo se entrega ao seu Senhor para promover-lhe a glória, a satisfação e o contentamento. O culto tem de ser de tal modo que o adorador sinta a alegria do Adorado, o Pai celeste, dizendo-lhe à alma, à mente e ao coração o mesmo que disse ao seu Filho: *“Este é o meu filho amado em quem me comprazo”*.

Presta culto verdadeiro a Deus o servo que, negando-se a si mesmo, sepultando o seu “ego”, toma diariamente a sua cruz e seque submissamente o seu Senhor, Jesus Cristo. O culto tem de ser prazeroso para Deus e sacrificial para o homem.

## CONCLUSÃO

**Apelo ao adorador sincero:** Vivemos real e constataavelmente num mundo dicotômico de crentes e incrédulos, de maus e bons, de verdadeiros e falsos, de sinceros e hipócritas, de adoradores autênticos e de fingidos e insinceros; de poucos cultos organizados por Deus e a ele destinados, e muitos promovidos pelos homens e a eles endereçados. O teocentrismo da adoração bíblica cedeu lugar ao antropocentrismo de milhares de cultuadores modernos. No culto antropocêntrico não é Deus quem soberanamente determina e decide para o homem; é o homem que autoritativamente determina o que Deus deve decidir e fazer. É o súdito dizendo ao rei como se deve reinar.

**Apelo ao Filho Pródigo:** *Pode haver eleitos fora do corpo dos eleitos.* Deus sabe quem é você, onde está, e de que lado se encontra: dos justos ou dos injustos. Porém, se você é um escolhido, um herdeiro da promessa, seu lugar é na Igreja de Cristo, na comunhão dos santos; um filho de Deus não deve e não pode viver longe do Pai celeste. Confesse seus pecados como o Filho Pródigo confessou: *“Pai, pequei contra o céu e diante de ti”*. Faça, porém, o que ele fez: Volte para a casa paterna; seu Pai o aguarda preocupado e ansioso. Quem sabe esta *mensagem* é o meio que o Espírito Santo está usando para chamá-lo de volta? Se você está sentindo Cristo tocar-lhe o coração, entregue-se a ele, seja-lhe filho-servo; há morada para você no lar de Deus.

**Apelo ao testemunho cristão.** Neste mundo confuso e complexo, no meio de pecadores irremissos e irremíveis, Deus, irmão, colocou-o como servo, adorador, missionário, sal, fermento e luz, para que o mundo veja as suas boas obras, isto é, presencie seu culto ao Redentor, e glorifique o seu Pai que está no Céu. A carência de verdadeiros adoradores está precipitando a humanidade no abismo moral com repercussões seríssimas na sociedade, na família e no Estado; até a justiça, que deveria ser imune à corrupção, corrompe-se. A ausência, cada vez maior, do amor no coração das pessoas tem permitido que nele se instalem o desrespeito ao próximo, a dissídia, a inveja, o ódio e a agressividade. Quem não deposita o seu “eu” no “EU” de Deus, transforma-se num “superego” capaz de, para alimentar e sublimar o “ego”, tornar-se orgulhoso, prepotente, ganancioso, desonesto, desalmado e ladrão, pois, para ele, o fim último é o material, não o espiritual.

Deus nos convocou para sermos servos; servos reais e honestos devemos ser. E se não somos, sejamos, para a glória de Deus, a santidade de seu povo e o bem do mundo.